

ECONÔMICAS

**FEIRÃO DA CASA PRÓPRIA**  
**Caixa marca salão**  
**para dia 13 de maio**

Está marcado para os dias 13, 14 e 15 de maio o 7º Feirão Caixa da Casa Própria. O salão, que nos últimos anos foi realizado numa tenda montada em Jardim Camburi, dessa vez acontecerá no estacionamento do Shopping Vitória. No ano passado, foram movimentados R\$ 263,1 milhões nos três dias de evento. Três mil unidades foram comercializadas. A Caixa ainda não divulgou sua expectativa para 2011.

**PREÇO**  
**Petróleo deve subir,**  
**mas gasolina não**

O diretor financeiro da Petrobras, Almir Barbassa, afirmou que a estatal não tem planos de elevar o preço da gasolina, mesmo em meio à incerteza e às perspectivas de aumento dos preços do petróleo em razão da crise política na Líbia. "A política é não aumentar preço da gasolina e do diesel em função de alterações. Só aumentamos quando percebemos que há uma mudança no estado das coisas".

**CÉUS ABERTOS**  
**Ampliados voos para**  
**Canadá e México**

A Agência Nacional de Aviação Civil (Anac) fechou acordos de "céus abertos" com o Canadá e o México. Na prática, a partir de agora não haverá mais limites ao número de voos entre o Brasil e os dois países. Os termos acertados são semelhantes aos do acordo firmado com os Estados Unidos. O objetivo é aumentar o número de ligações aéreas internacionais e a quantidade de cidades brasileiras atendidas.

**Impasse.** Sem um consenso na primeira reunião para tratar das condições de trabalho

# Confusão em obras do PAC chega ao Espírito Santo

Obras do Terminal Aquaviário em Barra do Riacho foram paralisadas. Empresa não confirma greve

BRASÍLIA

As paralisações nas obras do Programa de Aceleração do Crescimento (PAC), que já ocorrem em várias partes do país desde a semana passada, chegaram ontem ao Espírito Santo. As obras do Terminal Aquaviário em Barra do Riacho (TABR), da Petrobras, conduzidas pela Mendes Junior, foram paralisadas e cerca de 2,3 mil trabalhadores cruzaram os braços. A empresa não confirmou a informação ou a greve.

O impasse continua e não há uma previsão exata de quando será sanado. Na primeira reunião para tratar das condições de trabalho nas obras, que ocorreu ontem, representantes dos trabalhadores e dos empresários não chegaram a um consenso sobre o tamanho do problema nos canteiros, mas concordaram em continuar negociando com o governo.

Amanhã, será instalada uma comissão com representantes do governo, dos trabalhadores e dos empresários para analisar a situação das obras do PAC no país. Também será feita uma reunião para tratar das condições de trabalho nas obras das usinas de Santo Antônio e Jirau.

A reunião foi um pedido do ministro Gilberto Carvalho, da Secretaria-Geral da Presidência da República, na semana passada, quando as revoltas iniciadas nos canteiros das



**PROBLEMAS.** Sem acordo, representantes de empresários e trabalhadores decidiram por continuar com as negociações

usinas Jirau e Santo Antônio, em Rondônia, começaram a se reproduzir em outras obras do PAC, em todo país.

Na reunião, segundo relato dos sindicalistas, Carvalho reconheceu que há problemas nas obras do PAC, mas disse que pode ter havido exagero por parte dos trabalhadores.

O presidente da Câmara Brasileira da Indústria da Construção (CBIC), Paulo Safadi Simão, disse que há problemas em algumas obras do PAC, mas que eles não são generalizados, como dizem os sindicalistas. Segundo Simão, os sindicalistas não comprovaram na reunião que há trabalho degradante nas obras, e as empresas refutaram a denúncia de trabalho escravo. "Está havendo um exagero

nas colocações. Há problemas nas mega obras do PAC, mas não dá para generalizar. Isso representa cerca de 80 mil trabalhadores, num universo de 2 milhões. No resto está pacificado. Não quer dizer que não temos problemas. Se existem problemas, é preciso analisar caso a caso".

O presidente da Central Única dos Trabalhadores (CUT), Artur Henrique, disse que a abertura de negociação com as empresas e o governo representa um avanço, pois ambos reconhecem os problemas. "O primeiro avanço é fazer com que reconheçam os problemas. Mas negociação demora mesmo, temos de ter paciência. Saímos daqui com o compromisso das empresas e do governo de negociar".

## Centrais querem mais fiscalização nos canteiros

As centrais sindicais reunidas ontem pela manhã com o ministro Gilberto Carvalho, da Secretaria-Geral da Presidência da República, para tratar das manifestações de trabalhadores ocorridas nos canteiros de obras do Programa de Aceleração do Crescimento (PAC), pediram mais fiscalização nos canteiros e, caso sejam encontradas irregularidades, falam até na suspensão de repasses do Banco Nacional de Desenvolvimento Econômico e Social (BNDES) e de outros fundos públicos para as empresas.

## Em todo o país

**USINAS EM JIRAU E SANTO ANTÔNIO (RO).** Ocorreram ações de violência e paralisação das obras por parte dos trabalhadores na semana passada.

**REFINARIAS EM PECÉM (CE) E ABREU LIMA (PE).** A paralisação resultou em ganhos para os trabalhadores, cuja greve foi julgada pela Justiça do Trabalho.

**PORTO DE SUAPE (PE).** 34 mil operários aderiram à paralisação no complexo do Porto de Suape.

**TERMINAL DE BARRA DO RIACHO.** Paralisação não foi confirmada pela empresa.